

**A NARRATIVA DO JORNAL NACIONAL E DO SBT BRASIL, NAS  
EDIÇÕES DE 11 DE AGOSTO DE 2009, NO CASO EDIR MACEDO  
E A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS**

**JORNAL NACIONAL AND SBT BRASIL NARRATION ON  
AUGUST 11, 2009 BROADCAST IN EDIR MACEDO AND THE  
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS CASE**

Manuelle Motta Marques de Lima, manuellemdelima@gmail.com

**Prof Dra. Michele Negrini**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul

Submetido em 11/05/2015

Revisado em 20/07/2015

Aprovado em 16/11/2015

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo destacar algumas evidências que indiquem como as escolhas do jornalista, ao adotar uma determinada narrativa, podem gerar notícias com enfoques diferentes a partir do mesmo fato. Analisando as matérias veiculadas no dia 11 de agosto de 2009 pelo Jornal Nacional e pelo SBT Brasil, sobre a denúncia feita pelo Ministério Público a Edir Macedo e mais nove integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus, esta investigação busca destacar os possíveis interesses que motivaram coberturas jornalísticas diferentes em abordagem, tempo, construção textual e destaque nos telejornais.

**PALAVRAS-CHAVE:** telejornalismo; Jornal Nacional; SBT Brasil; Edir Macedo.

**ABSTRACT:** This study intends to expose some evidences on how journalists, by exposing the news in a certain way, can produce different news emphasizing a different angle, but using the same fact. Analyzing reports about the indictment made by the Public Ministry to Edir Macedo and other nine members of Igreja Universal do Reino de Deus that went on air in August 11, 2009 on Jornal Nacional and SBT Brasil. Considering this, the present work wants to reflect and point the possible interests that motivated the journalistic coverages on approach, time, textual construction and emphasis on the TV News broadcast.

**KEY-WORDS:** TV News; Jornal Nacional; SBT Brasil; Edir Macedo.

## INTRODUÇÃO

Ver escândalos religiosos divulgados na mídia não é novidade. Há várias décadas, diferentes veículos de comunicação acrescentam em suas agendas tais acontecimentos, alguns pela relevância, outros pela proporção que adquirem ou ainda porque há interesses dos veículos em divulgá-los. Quando uma igreja e um grupo de comunicação são presididos pela mesma pessoa, os fatos que envolvem tais organizações ganham uma repercussão ainda maior. Além de envolver interesses contraditórios, outros grupos ligados a comunicação podem usar os possíveis escândalos para atingir a credibilidade e a seriedade da concorrência.

Este trabalho busca evidenciar as principais diferenças na narrativa adotada pelo JN e pelo SBT Brasil ao cobrir a denúncia feita pelo Ministério Público ao bispo Edir Macedo e mais nove integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus acusados de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. Optamos pela realização de uma pesquisa exploratória<sup>1</sup>, que através de um estudo de caso<sup>2</sup>, permitirá uma proximidade maior com o assunto que está sendo refletido. E analisamos as matérias veiculadas no dia 11 de agosto de 2009 pelo Jornal Nacional e pelo SBT Brasil, sobre a denúncia feita pelo Ministério Público a Edir Macedo e mais nove integrantes da Igreja Universal do Reino de Deus.

Compreende-se que destacar tais contrastes nessas coberturas jornalísticas, que resultaram em matérias com enfoques diferentes oriundas de um mesmo fato, entre outras coisas, abrirá a importante discussão sobre até que ponto os interesses individuais estão acima do compromisso de informar do jornalismo. E até que ponto isso é correto com os leitores/telespectadores que permitem que a mídia entre nos seus lares e, de certa forma, construa suas opiniões.

---

<sup>1</sup> Para Gil (2008), através da pesquisa exploratória o pesquisador conhece mais sobre um assunto ainda pouco explorando e a partir disso fica apto a construir hipóteses sobre o tema. Por ser muito específica, quase sempre assume a forma de um estudo de caso.

<sup>2</sup> De acordo com Gil, o estudo de caso objetiva analisar profundamente uma unidade, buscando conhecer seu “como” e seus “porquês”.

## **O poder da mídia e do telejornalismo**

A mídia em si, mais especificamente a televisão, tem a facilidade de chegar a diferentes classes e culturas através do alcance e influencia que detêm. Segundo Eugenio Bucci, falar de televisão é falar do Brasil, isso porque, principalmente em países como o Brasil, esse meio de comunicação é, muitas vezes, a única forma de acesso a informações e ao entretenimento por boa parte da população (Rezende, 2000). Os fatores que contribuem para isso são diversos, como:

[...] a má distribuição de renda, a concentração da propriedade das emissoras, o baixo nível educacional, o regime totalitário nas décadas de 1960 e 70, a imposição de uma homogeneidade cultural e até mesmo a alta qualidade da nossa dramaturgia (Rezende, 2000: 23).

Bucci (2004) acrescenta dizendo que a televisão tem reinado absoluto no contexto brasileiro e que ela é um fator identificação e de reconhecimento entre o público:

Ele [Brasil] se estende de trás para diante: começa lá onde chegam a luz dos holofotes e as objetivas das câmeras; depois prossegue, assim de marcha à ré, passa por nós e nos ultrapassa, terminando às nossas costas, onde se desmancha a luminescência que sai dos televisores. O resto é escuridão. O que invisível para as objetivas da TV não faz parte do espaço público brasileiro. O que não é iluminado pelo jorro multicolorido dos monitores ainda não foi integrado a ele (Bucci, 2000: 11).

O porquê do telejornalismo exercer um importante papel na sociedade ainda é destacado por Rezende:

O telejornalismo cumpre uma função social e política tão relevante por que atinge um público em grande parte iletrado ou pouco habituado à leitura, desinteressado pela notícia, mas que tem de vê-la enquanto espera a novela. (Rezende, 2000: 23 e 24).

No contexto brasileiro, em que a televisão é um meio de comunicação tão presente na vida do público, ela pode exercer um papel de integração e de referência, gerando laços entre as sociedades. Como diz Bucci (2004), a TV pode ser tomado como uma esfera pública expandida.

Na programação diária das TVs, os telejornais – seja pelo formato ou pela finalidade – têm amplo espaço e são programas, na maioria das vezes, com credibilidade.

### **Os principais protagonistas do telejornalismo no Brasil**

No cenário atual, alguns telejornais se destacam, seja pela história ou pela importância conquistada ao longo do tempo. Geralmente, os mais lembrados são aqueles veiculados no horário nobre da televisão, que é quando há maior audiência. O Jornal Nacional, da Rede Globo, e o SBT Brasil, do Sistema Brasileiro de Televisão, são alguns deles.

#### **O Jornal Nacional**

O Jornal Nacional foi o primeiro telejornal transmitido em rede nacional e será um dos objetos de estudo desse trabalho. Veiculado no período da noite, entre 20h30 e 21h, foi ao ar pela primeira vez no dia 1º de setembro de 1969 e foi transmitido ao vivo para algumas capitais brasileiras. Desde que entrou no ar tem o mesmo formato, apresentado de uma bancada por dois jornalistas. Nomes como Hilton Gomes, Cid Moreira, Sérgio Chapelin e Celso Freitas estão entre os apresentadores do jornalístico.

Em 1996 a famosa dupla Sérgio Chapelin e Cid Moreira foi substituída por William Bonner e Lillian Witte Fibe. E a razão foi a busca por uma nova cara ao telejornal. Em 1998, Fátima Bernardes se junta a Bonner, substituindo Lillian e formando a dupla, que até então, mais tempo ficou na bancada do JN. De 2011 a 2014, Bonner, que também é o editor-chefe do programa, dividiu a ancoragem com a jornalista Patrícia Poeta, que antes de ingressar ao JN apresentava o dominical Fantástico, da mesma emissora. Desde 3 de novembro de 2014, a dupla de apresentadores do programa é formada por William Bonner e Renata Vasconcellos.

O telejornal fica no ar, em média, trinta minutos, sem contar os intervalos comerciais. Mas, segundo Bonner (2009), isso pode variar de acordo com a programação diária da emissora e a quantidade de comerciais. Já sobre os

temas que pautam o JN, ele destaca que o telejornal deve mostrar o que de mais importante aconteceu num determinado dia (Bonner, 2009).

### **O SBT Brasil**

O SBT Brasil estreou em 2005 e veio para substituir o SBT Notícias Breves, na época criticado pela falta de credibilidade e postura das apresentadoras Cíntia Benini e Analice Nicolau. O principal telejornal do SBT, veiculado de segunda a sábado às 19h30, foi criado com a finalidade de dar uma nova cara ao telejornalismo da emissora, isso porque, além da notícia traz a opinião dos apresentadores. Para sua ancoragem inicial contratou uma das mais conceituadas jornalistas, Ana Paula Padrão, que na abertura do primeiro programa já deixou claro o que o telespectador iria encontrar:

Ana Paula Padrão: Muito boa noite pra você, a partir de agora de segunda a sexta às sete e quinze nós temos um compromisso com você. Um compromisso de informar com opinião, de analisar a notícia, traduzi-la, de deixar vocês por dentro dos fatos. Nós todos do SBT estamos muito felizes e orgulhosos desse novo jornal. Contamos agora com você e com sua parceria. Bem-vindo ao SBT Brasil (SBT Brasil, 15/08/2005).

Depois de Ana Paula Padrão, que ficou à frente do jornal até dezembro de 2006, outros jornalistas ancoraram o SBT Brasil. Carlos Nascimento foi o profissional que mais tempo apresentou o telejornal, de 2006 até maio de 2011. Nesse período, Juliana Alvim, Cíntia Benini e Karyn Bravo dividiram a bancada com Nascimento. Ele retornou em 2014. Atualmente, o SBT Brasil é apresentado por Joseval Peixoto e Rachel Sheherazadedá, que estrearam em maio de 2011, além de Nascimento. Apoiando-se no perfil dos apresentadores, o telejornal passou a ser mais comentado, fazendo análises das principais notícias do dia.

### **O caso e o que pode existir por trás dele**

O envolvimento entre o bispo Edir Macedo Bezerra, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a Central Record de Comunicação já é conhecido da grande maioria da população. Essa relação iniciou em 1990, quando Macedo comprou a Rede Record, que juntamente com emissoras de rádio, jornais,

revistas e sites compõem o que atualmente é o quarto maior grupo de conglomerado de mídia do País.

Desde a aquisição da Record, Macedo já foi denunciado pelo Ministério Público algumas vezes. A primeira foi em 1992 e acabou resultando em 15 dias de prisão para o bispo. Os crimes pelos quais ele foi denunciado foram delitos de charlatanismo, estelionato e lesão à credence popular. Logo depois à prisão, livrou-se das acusações e investiu na expansão da emissora. Depois disso, vieram as acusações por importação fraudulenta em 2006, sonegação fiscal em 2007 e falsidade ideológica em 2008<sup>3</sup>.

Um dos casos de maior repercussão na mídia, e o gerador das notícias analisadas nesse trabalho, é o de 2009, quando a justiça aceitou a denúncia do Ministério Público que acusava Edir Macedo e mais nove integrantes da Universal de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. Segundo os promotores do caso, o grupo usava o dinheiro arrecadado pelos fieis da igreja para enriquecimento próprio, aproveitando-se da isenção de impostos concedida a igrejas de qualquer culto<sup>4</sup>.

A contradição entre a função de bispo e as acusações já chamam atenção por si só, mas o fato tomou uma proporção ainda maior na mídia porque, a partir do destaque dado ao caso pelo JN, uma série de acusações entre a Rede Globo de Televisão e a Rede Record iniciou e a briga existente, mas não declarada publicamente, veio à tona.

Além de fundador de uma igreja visada pelos números que acumula ao longo dos anos: mais de 13.000 templos e cerca de 5 000 000 de fieis, Macedo é o presidente do grupo Record e os altos investimentos feitos desde 1990 transformaram a emissora de televisão na maior concorrente em audiência e anúncios publicitários da Globo, ameaçando seu monopólio nacional.

A batalha pelo primeiro lugar na audiência entre as duas emissoras começou quando a Record criou programas semelhantes aos da Globo, como o Domingo Espetacular, que divide o mesmo formato e horário com o Fantástico, e o Jornal da Record, em referência ao Jornal Nacional. Além disso, o

---

<sup>3</sup> Informações obtidas em: <http://www.estadao.com.br/>

<sup>4</sup> Informações obtidas em: <http://g1.globo.com/>

investimento em teledramaturgia foi alto e tanto jornalistas como artistas, antes globais, foram contratados pela emissora de Macedo que, em 2005, já havia ultrapassado o SBT e alcançava, em determinados horários, o segundo lugar na audiência.

A briga por espaço não existe somente nos meios de comunicação, pelo contrário, mas como esses veículos dispõem de um grande alcance, a seriedade com que lidam com esse fato e como buscam alcançar seus objetivos é o que preocupa, principalmente quando os telejornais e a essência principal do jornalismo são colocados em pauta.

### **O que diz a teoria**

Como destaca Chaparro (2007), notícia é um fato que interessa a um grande número de pessoas e entre duas notícias, a melhor será aquela que interessar a um número maior ainda. Esse despertar do interesse das pessoas e o papel de informar são poderes implicados ao jornalismo. Tanto os proprietários de emissoras como os profissionais em si têm consciência dessa realidade e usam disso, algumas vezes, para alcançar objetivos próprios. Se quando isso acontece, as reais motivações não ficam claras, o leitor/telespectador é o maior prejudicado, pois não terá a liberdade de escolher se aquilo realmente lhe interessa.

É preciso que na estética do relato veraz haja a explicitação das intenções, pela evidência das relevâncias nos elementos de titulação e introdução do texto, para que o leitor possa, livremente e com lucidez, decidir se a mensagem lhe interessa ou não. E interessando-lhe, possa ele partilhar criativamente da interação, com a intensidade das suas próprias circunstâncias e expectativas. (Chaparro, 2007: 150).

Essa atitude, disfarçada em jornais ditos de credibilidade, impede que esse telespectador faça seu julgamento prévio, e não estamos falando de neutralidade, porque o jornalismo não se concretiza sem um controle consciente dos fazeres (Chaparro, 2007), e isso inclui escolha de fontes, imagens e a forma como o texto será narrado, mas sim, de quando tais escolhas são determinadas por motivações diferentes a de informar. Nesse caso, o jornalismo não exerce com sua função social.

Para saber se um fato tem potencial para virar notícia, a imprensa utiliza alguns critérios para avaliar e selecionar o que chegará até o público. Nesse processo, certas intervenções externas influenciam na construção dessas notícias e na forma como a realidade será transmitida ao principal interessado: o leitor/telespectador. Esses procedimentos buscam transformar a realidade em notícia (Pereira Junior, 2010).

Aquilo que se considera como real começa a virar fato ao ser enquadrado por certas convenções e procedimentos. Para acontecer, a realidade tem que ser embalada, codificada, alvo de decisões e exclusões. Produtos de procedimentos e movimentos de todo modo arbitrários. (Pereira Junior, 2010: 25).

Os principais, e mais conhecidos, métodos de seleção fazem parte do conceito de noticiabilidade, que segundo Traquina (2008), são critérios que dão ao fato a aptidão de merecer tratamento jornalístico, ou seja, possuir valor como notícia.

Assim, os critérios de noticiabilidade são o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento ou assunto é susceptível de se tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso possuindo valor-notícia. (Traquina, 2008: 63).

Traquina destaca pelo menos oito valores-notícia de seleção, como o de notoriedade, proximidade, de relevância, novidade, de tempo, de notabilidade, inesperado e conflito. Ao aplica-los no fato, o jornalista identifica se o mesmo é realmente de interesse público ou não. Dentre os citados, alguns se destacam, já que se enquadram na grande maioria dos fatos geradores de notícias, como o de notoriedade, que é a importância hierárquica dos indivíduos envolvidos no acontecimento (Traquina, 2008).

Galtung e Ruge sublinharam a importância da notoriedade do ator quando postularam o seguinte: “Quanto mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, mais provavelmente será transformado em notícia”. (Traquina, 2008: 79 e 80).

Ou ainda o de notabilidade, que “alerta-nos para a forma como o campo jornalístico está mais virado para a cobertura de acontecimentos e não problemáticas” (Traquina, 2008: 82). Há diversos registros de notabilidade e o insólito pode ser visto constantemente nas páginas de jornais ou edições de telejornais: é o ladrão que vem devolver o carro roubado; o banhista que estende a toalha e encontra um moribundo ou um incêndio ser apagado com leite pelos bombeiros (Traquina, 2008). Da mesma forma, um pastor ser acusado judicialmente de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha é estranho e contraditório e o público tem o direito de ser informado sobre isso.

### **Reflexões sobre o caso no telejornalismo**

Como destaca Chaparro, as intenções de um veículo controlam as técnicas e os critérios utilizados na construção do relato.

Sob o ponto de vista ético, a intencionalidade jornalística precisa do porquê (motivo), não do para quê (propósito). Conectada aos motivos éticos, a intenção controla a utilização das técnicas, inspira a curiosidade, ativa a compreensão, gera critérios valorativos para a apuração, depuração e ordenação das informações e opiniões recolhidas. E dá direção à sensibilidade criativa, na elaboração do relato veraz. (Chaparro, 2007: 149).

É com a utilização de algumas técnicas que os telejornais imprimiram, mesmo que disfarçadamente, suas intenções. Por exemplo, o JN, que fica em média 30 minutos no ar, dedicou exatos 10 minutos e 12 segundos para informar ao público que a justiça havia aceitado a acusação feita pelo Ministério Público ao bispo, investigado e indiciado outras vezes, ou seja, o fato não era novidade e se não era novidade o público já estaria por dentro das principais questões e não seria necessário dedicar um tempo tão longo. Diferente do JN, o SBT Brasil dispôs de três minutos e 20 segundos, o que dentro do telejornalismo já é considerado bastante. Mas por que então uma diferença tão grande entre as duas matérias? Que informações a Rede Globo teria para necessitar de seis minutos e 52 segundos a mais para noticiar o mesmo fato?

Na análise da transcrição feita, percebe-se que nenhuma das duas emissoras dispõe de informações exclusivas, o que descarta a hipótese de que a Globo precisasse de tanto tempo a mais para noticiar a mesma coisa.

Outra hipótese poderia ser levantada: o JN apresentou mais fontes e, por isso, o excedente de tempo. Essa questão também é negada. Nas duas matérias, a única fonte é o advogado de defesa de Edir Macedo, Arthur Lavigne, que apresenta o direito de resposta.

Então, no que a emissora de Roberto Marinho utilizou o tempo a mais? A primeira grande diferença está na construção das cabeças das matérias, que é onde vão as principais informações sobre os fatos, o famoso lide do jornalismo que, teoricamente, responde às perguntas que norteiam e muitas vezes limitam os profissionais da área: O que? Quem? Quando? Onde? Como? e Por que?

O JN utilizou 50 segundos na cabeça da matéria e diferente do que costuma fazer, dividiu a narrativa entre os dois âncoras, na época William Bonner e Fátima Bernardes, dando uma visão de interação e importância, já que envolveu os protagonistas do jornal.

*William Bonner: O juiz Gláucio de Araújo, da 9ª vara criminal de São Paulo, abriu ação criminal contra o fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo, e mais nove pessoas ligadas a ele por lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.*

*Fátima Bernardes: Segundo a denúncia da promotoria, Edir Macedo e os outros acusados desviaram dinheiro de doação de fiéis e se aproveitaram da isenção de impostos oferecidas a igrejas de qualquer culto determinada pela constituição.*

*William Bonner: Depois de dois anos de investigação, o Ministério Público e a Justiça entenderam que houve desvio de finalidade. Ao invés de aplicar o dinheiro em obras de caridade e na manutenção de templos como as igrejas fazem, os recursos das doações foram empregados na compra de empresas que visavam ao lucro por parte de Edir Macedo.*

Percebe-se que na segunda interação de William Bonner, ele começa repetindo uma das falas recém-ditas por Fátima Bernardes, querendo assim frisar o fato, despertando no telespectador um interesse maior por saber onde o dinheiro desviado havia sido aplicado e finaliza a cabeça destacando que as doações dos fiéis foram empregadas em empresas de comunicação. Até os quatro minutos e 38 segundos da matéria, algumas informações, como o desvio de finalidade dos dízimos e o investimento em empresas de comunicação, são

repetidas em média cinco vezes, além da cabeça que já havia citado tais informações.

Já o âncora do SBT Brasil, Carlos Nascimento, usou 16 segundos para falar a cabeça, tempo suficiente para responder as perguntas básicas que precisam introduzir uma matéria.

*Carlos Nascimento: A justiça abriu processo por formação de quadrilha e lavagem de dinheiro contra o bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, e mais nove pessoas. O Ministério Público de São Paulo acusa o grupo de desviar o dinheiro doado pelos fiéis.*

Diferente do JN, que se propôs a ir além dessas respostas, a emissora de Silvio Santos construiu uma cabeça objetiva e direta, que aparentemente não buscava introduzir informações que viriam a beneficiá-la em algum momento, indo na linha do que fala Erlobato:

O segredo da boa notícia depende da maneira compreensível como chega ao receptor. É preciso evitar, ainda, que ela seja influenciada pelo repórter, que poderá distorcê-la, com a sua apreciação pessoal e apaixonada. É difícil escrever com imparcialidade, porque o jornalista, ao narrar um acontecimento, pode encará-lo do ponto de vista favorável aos seus interesses e sujeito às suas emoções momentâneas. (Erlobato, 2008: 90 - 91).

Ainda falando da atuação dos âncoras, o SBT Brasil encerra sua notícia com uma nova inserção do apresentador, que dentro do telejornalismo é chamado de pé, que é quando o âncora encerra a matéria com um novo dado. Já o JN insere seus âncoras mais três vezes na matéria. Nas duas primeiras Fátima Bernardes introduz trechos da entrevista do advogado de defesa.

*Fátima Bernardes: O advogado dos réus, Arthur Lavigne, afirmou que já houve inúmeros inquéritos contra Edir Macedo e todos foram arquivados.*

*Fátima Bernardes: O advogado vê contradição na atuação de dois órgãos do Ministério da Fazenda: Conselho de Controle de Atividades Financeiras, Coafe, que encontrou movimentações suspeitas e a Receita Federal.*

Logo depois, e finalizando a matéria, William Bonner apresenta como a notícia repercutiu no mundo, enfatizando a importância do fato.

*William Bonner: A abertura da ação criminal foi destaque nos noticiários no Brasil e no mundo. O assunto virou manchete em duas grandes agências internacionais. A Reuters informou que Edir Macedo e outras nove pessoas ligadas a igreja são acusadas de usar doações para investir em imóveis, carros e jóias, além dos negócios de Macedo, que incluem a Rede Record. A Associated Press destaca a denúncia de que Macedo e os outros acusados há cerca de dez anos têm utilizado a Igreja Universal para a prática de fraudes. O Diário de Notícias, um dos principais jornais de Portugal, também dá destaque ao pedido do Ministério Público e relata que o grupo é acusado de associação criminosa e lavagem de dinheiro.*

A inserção do editor chefe do telejornal, neste caso, durante um minuto e oito segundos, é chamada de nota coberta. As informações ditas por ele poderiam tranquilamente fazer parte do texto do repórter, mas ao colocar na boca do âncora, que representa a autoridade de maior credibilidade dentro do telejornal, as informações tomam proporções ainda maiores.

Quanto ao restante dos dados apresentados, na grande parte do tempo são os mesmos nas duas matérias. Porém, o JN traz além das informações, infográficos que identificam os envolvidos e as empresas citadas no processo e alguns testemunhos de fiéis, que doaram seus bens e depois sentiram-se prejudicados, dramatizando, de certa forma, o caso. Os depoimentos, que constam na denúncia do MP, são falados pelo repórter Alan Severiano no off:

*Repórter: (...) a acusação mostrou exemplo de gente que se sentiu enganada e recorreu a justiça para ter o dinheiro de volta, como Gilmosa dos Santos, que viu a filha vender utensílios domésticos e até mesmo a cama onde dormia para dar dinheiro à igreja, diante da promessa de recompensa em dobro. Maria Moreira de Pinho que entregou cerca de 30 mil reais em dez anos, acreditando que o dinheiro seria empregado em obras de caridade, o que não aconteceu.*

Ao apresentar os depoimentos, o jornal busca aproximar a situação do telespectador, que poderá sentir-se tocado e impactado com o fato, já que poderia ser ele vivendo aquela situação. Além disso, durante um minuto e três segundos, o telejornal mostra vídeos em que o bispo treina seus pastores para pedirem as doações. Se pensarmos no valor-notícia de novidade, a inserção desses vídeos, divulgados pela primeira vez em 1995, não faz sentido, mesmo que os motivos pelos quais o bispo esteja sendo indiciado sejam os mesmos.

Com o disfarce de contextualização, o JN relembra o telespectador de que dentro da Universal a doação vai além da fé e sim da influência que o pastor exerce sobre seus fiéis.

Mas além das evidências listadas acima, a forma como as duas emissoras associaram o indiciamento de Edir Macedo a Rede Record e a repercussão que isso gerou foram os fatores determinantes para despertar a necessidade de se buscar certas explicações. Diferentemente do texto construído pelo SBT Brasil, que não cita o nome da Record em momento algum, a Globo relaciona o caso à emissora diversas vezes, e sempre de uma forma que mostre que o dinheiro dos fiéis foi usado para comprar e investir na emissora.

*Repórter: (...) o dinheiro voltava ao Brasil na forma de empréstimos à pessoas físicas ligadas a Edir Macedo e era então aplicado na compra de aeronaves, imóveis em empresas de comunicação, como emissoras da Rede Record (...) foi com empréstimos da Investholding e Cableinvest que de acordo com promotores, membros da igreja compraram a TV Record do Rio de Janeiro (...) segundo o Ministério Público o esquema também foi empregado para dissimular a origem do dinheiro na aquisição da TV Record de Itajaí. (...)*

Depois de passar ao telespectador as principais informações e contextualizar o fato, o JN refaz todo o itinerário que o dinheiro desviado até chegar à emissora. Para exemplificar, e deixar mais claro e visível ao público, eles montam um infográfico e é nesse recurso que o nome da Record é citado pela primeira vez, aos dois minutos e 53 segundos. Após isso, e ao longo de toda a matéria, o nome da emissora de Macedo é citado oito vezes, sendo que uma delas é pelo advogado de defesa do próprio grupo, Arthur Lavigne. Diferente do que acontece no SBT Brasil, quando a Record é citada uma única vez e justamente pelo advogado do próprio grupo:

*Advogado: Já houve diversos inquéritos, isso teve origem desde 1992 quando a Record do Rio de Janeiro foi adquirida mediante um empréstimo exterior (...)*

Diante de todas essas evidências, nos perguntamos o porquê disso? Que objetivos teria uma emissora do tamanho e influência da Rede Globo para dispor de um terço de seu principal, e mais sério, telejornal pra noticiar um fato? Que

objetivos além de informar pode ter um telejornal? E de que recursos discursivos utilizaram para dar a sua narrativa o tom e a finalidade que buscavam? Essas perguntas instigam uma pesquisa mais profunda, além de uma análise do momento vivido pelas duas emissoras quando o fato ocorreu. A Record vinha tomando definitivamente o espaço da Globo? O que estava realmente em pauta: a acusação a Macedo ou o medo de perder um lugar conquistado em quatro décadas?

Outra questão bastante pertinente a ser pensada é por que o SBT não teria também o objetivo de atingir a Record, já que as duas emissoras concorrem pelo mesmo espaço? Essa imparcialidade, aparentemente vista, também gera certo estranhamento. Seria por que o SBT apresenta um jornalismo neutro ou por que não atingindo a emissora de Macedo estaria colaborando para o término do monopólio da Rede Globo?

Não só o fato em questão, mas as notícias geradas por ele despertam diversas especulações que só poderão ser respondidas com uma análise mais profunda e detalhada das matérias, do momento em que ocorreram e das consequências que geraram.

### **Encaminhamentos finais**

Assim, como este trabalho pretendia encontrar evidências que comprovam como um mesmo fato pode gerar notícias diferentes e que essas diferenças podem estar diretamente ligadas a interesses individuais, de pessoas e empresas, foram destacadas. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa que visa esclarecer as motivações e conflitos existentes nos processos de construção das notícias e até que ponto tais interesses podem interferir nesses processos.

Diante da complexidade do caso, visto que afirmar que um telejornal é parcial nas suas abordagens é algo sério e delicado, das evidências levantadas e embasados no que diz a teoria sobre o que é a notícia, como é construída e qual a sua finalidade, uma análise futura e mais profunda é defendida e sustentada.

Além de uma pesquisa sobre as consequências geradas pela veiculação dessas matérias, se entende que, compreender quais recursos discursivos foram adotados e que finalidades os veículos buscavam ao construir suas narrativas serão fatores indispensáveis para esclarecer as questões levantadas nesse trabalho. Ao observar as diferenças apontadas, foi possível verificar que a origem da discrepância existente entre as duas coberturas está, principalmente, na construção das narrativas. Entender a forma como os telejornais elaboraram suas narrativas foi o caminho identificado para chegar aos interesses e objetivos que motivaram as emissoras a posicionarem-se, ou não, diante do caso.

### **Referências bibliográficas**

- BONNER, William. *Jornal Nacional: modo de fazer*. São Paulo: Globo, 2009.
- BUCCI, Eugênio. *Brasil em tempo de TV*. 3 ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BUCCI, Eugênio. A crítica da televisão. In: BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. *Videologias: ensaios sobre a televisão*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- BUCCI, Eugênio. Ainda sob o signo da Globo. In: BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. *Videologias: ensaios sobre a televisão*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do Jornalismo*. Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3ª ed. Editora Summus, 2007.
- ERLOBATO, Mário L., *Técnicas de Codificação em Jornalismo*. Redação, captação e edição no jornal diário. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
- GRUPO ESTADO. *Estadão.com.br*. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,relembre-as-denuncias-e-investigacoes-sobre-a-igreja-universal,416987,0.htm>> Acesso: 15 de ago de 2013.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JORNAL NACIONAL. *Globo Comunicação e Participações S.A.* Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/04/confira-historia-do-jn.html>> Acesso: 12 de ago de 2013.

JORNALISMO SBT. *Sistema Brasileiro de Televisão*. Disponível em: <<http://www.sbt.com.br/jornalismo/noticias/?c=5548&t=Rachel+Sheherazade+e+Joseval+Peixoto+assumem+SBT+Brasil>> Acesso: 17 de ago de 2013.

MELLO, Jaciara Novaes. *Telejornalismo no Brasil. on line*, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>> Acesso: 10 de ago de 2013.

MELO, Jose Marques de. *Teorias do jornalismo: identidades brasileiras*. São Paulo: Paulus, 2006.

MEMÓRIA GLOBO. *Globo Comunicação e Participações S.A.* Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/ficha-tecnica.htm>> Acesso: 13 de ago de 2013.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. *A apuração da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PORTAL G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo: Summus, 2000.

SBT Brasil. *Sistema Brasileiro de Televisão*. Disponível em:

<<http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil>> Acesso: 15 de ago de 2013.

SBT Brasil e Jornal do SBT – *História*. Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=u\\_dXtiVOFR](http://www.youtube.com/watch?v=u_dXtiVOFR) Acesso: 8 de ago de 2013.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. 2ª ed. Santa Catarina: Insular, 2008.